

Ata da 22ª Sessão Ordinária no 2º Período do 22º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 2 de Setembro de 2014.

Às onze horas e oito minutos do dia dois de Setembro de dois mil e quatorze, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a *Vigésima Segunda Sessão Ordinária no Segundo Período do Vigésimo Segundo Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** pediu à Segunda Secretária que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se a presença de todos, e colocou em discussão a ata da sessão anterior, que, não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, foi colocada em votação e aprovada por unanimidade. Após, pediu ao Primeiro Secretário que fizesse a leitura dos documentos constantes do *EXPEDIENTE*, a saber: **REQUERIMENTOS**: - n.ºs **029 e 030/2014**, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**; **INDICAÇÕES**: - n.ºs **405, 406, 407, 408 e 409/14**, de autoria do Vereador **Fernando Amaro Garcia**; - n.ºs **410, 411, 412 e 413/14**, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**; **CONVITE**: - Reunião Extraordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Guapimirim, a realizar-se no dia 03/09/2014, às 14:30 h, no Salão do Tribunal do Júri, no Fórum da Comarca de Guapimirim. A seguir, antes de passar a palavra aos Senhores Vereadores o Sr. **Presidente** externou um sentimento de indignação e tristeza que tivera no decorrer da última semana, em relação ao Poder Executivo. Disse que atualmente existia um pacto de governabilidade entre o Legislativo e o Executivo, em prol da população. Explicou que quando tinha citado pacto de governabilidade era no sentido de que as coisas avançassem, pois o maior prejudicado em um confronto entre o Legislativo e o Executivo era a população; e que aquilo havia ficado comprovado nas últimas gestões que passaram por aquela Casa, pois a população fora a que mais tinha sofrido. Disse que nos dias atuais, cada um dos vereadores daquela Casa trabalhava em prol da população, assim estavam buscando o pacto de governabilidade em favor da população, para que a mesma pudesse ser bem atendida pela prestação de serviço público de qualidade, e naquela questão a Casa Legislativa dava todo o apoio, no que fosse necessário, para aprovação de benefícios em prol da população. Afirmou que os vereadores daquela Casa estariam aprovando as Leis e buscando sempre a harmonia. Explicou que a Constituição era muito clara quando tratava da autonomia dos Poderes, pois nela estava inscrito que os Poderes são independentes, porém harmônicos, e que os Vereadores daquela Casa iriam continuar zelando para que continuasse assim. Complementou dizendo que por mais que continuassem buscando a interação para o benefício da população, a independência dos Poderes iria permanecer; diferentemente do que acontecia em outras gestões, época em que o Executivo mandava no Legislativo. Ratificou que atualmente existia uma independência dos Poderes, e informou que quando eles entendiam que a população estava sendo beneficiada, eles, os vereadores, tinham que apoiar. Assim sendo, parabenizou e registrou seu apoio ao Secretário de Saúde pela iniciativa das novas instalações do Centro de Fisioterapia em Parada Modelo,

dizendo que havia ficado muito bom e iria atender da melhor forma a população. Porém, ressaltou que naquela semana houvera dois casos no Hospital Municipal que o entristecera, em ver que a população estava sofrendo com o descaso do Poder Público. Um dos fatos tinha ocorrido na terça-feira da última semana, ocasião em que saíra daquela Casa e ido até ao hospital realizar uma vistoria, para fins de fiscalização, e se deparara com mais de doze crianças na recepção para serem atendidas, as quais estavam esperando desde meio dia e meia e já eram quatro horas da tarde, pois, segundo o informaram, os pediatras não estavam chamando os pacientes. Ao ter conhecimento daquele fato, imediatamente ele, o Sr. Presidente, fora procurar os pediatras e em vinte minutos eles prestaram atendimento às doze crianças. Ato contínuo, indagou se realmente havia a necessidade da intervenção de um vereador para a resolução do problema. Em seguida, acerca do outro fato, relatou que no dia anterior tivera o desprazer de fazer uma vistoria no hospital por volta de meia noite, e havia dois seguranças na portaria, os quais inclusive tentaram proibir a sua entrada. Asseverou que, primeiramente, o Diretor do Hospital tinha que aprender a ler o Regimento Interno e a Lei Orgânica, que estabelecem que o Vereador representa o seu Município e tem acesso ao Hospital, bem como tem o poder de fiscalizá-lo a qualquer hora do dia. Disse que queria saber e iria procurar por informações, assim convidaria os pares da Casa para que ao término daquela Sessão pudessem ir até o hospital conversar com o Secretário, a fim de saber quantos médicos haviam sido contratados, porque seguranças ele tinha, sim, contratado; contudo, era preciso saber a quantidade de médicos contratados, pois o povo precisava de médicos e, não, de segurança, pois para tal serviço o município contava com a Guarda Municipal e a Polícia Militar. Concluiu dizendo que o hospital necessitava mesmo era de médicos para atender a população, pois o serviço público precisava ser prestado com qualidade e, não, de seguranças para estar coagindo e inibindo as pessoas na porta do hospital. Ratificou que aquelas situações por ele presenciadas o entristeceram muito, salientado que por mais que eles buscassem a integração com o Executivo, objetivando o bom funcionamento do município, não podiam ficar calados diante de fatos tão covardes como aqueles. Falou que se no hospital havia falta de médicos, então, não podia haver seguranças. Com a **palavra**, o Vereador **Fernando Amaro Garcia** disse ao Sr. Presidente que podia contar com ele, e em relação ao que fosse para lutar para o bem de Guapimirim podiam contar sempre com o seu apoio. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** agradeceu ao Nobre Edil pelo apoio e revelou que tinha ficado sabendo que o ver. Fernando também fora vítima de tal situação, uma vez que tinha ido acompanhar o trabalho do hospital e havia sido impedido de entrar. Reiterou que o Diretor do Hospital devia procurar ler a Lei Orgânica e se adequar a ela. Com a **palavra**, o Vereador **Oswaldo Pereira** falou ao Sr. Presidente que também podia contar com ele, e disse que a preocupação dos vereadores com a população tinha se refletido em um dia que estava no gabinete do Sr. Presidente e o mesmo recebeu uma ligação de um morador da Avenida 1, tendo o nobre Presidente pedido sua ajuda, pois naquele momento estava impossibilitado de ir até o local solicitado e pediu que o Vereador fosse em seu lugar. O ver. Oswaldo Pereira disse que no

dia anterior estivera naquela mesma localidade ouvindo algumas reclamações dos moradores sobre o término de uma obra, comprovando, assim, o comprometimento daquela Casa com a população. Ressaltou que igual comprometimento também ocorria entre aquela Casa de Leis e o Governo, e prova daquilo era fazer com que as ações prosseguissem em prol da população de Guapimirim. Enfatizou que o Vereador tinha o poder fiscalizar em qualquer órgão dentro do município, não podendo, pois, ser impedido de entrar para fiscalizar, e que quando o Vereador Fernando e o Sr. Presidente foram impedidos de adentrar no recinto, tal atitude comprovava que estava faltando conhecer um pouco da Lei Orgânica do Município, e entender do que se tratava, pois o Vereador quando saía de sua casa, ele não saía para passear e, sim, para trabalhar. Citou, ainda, a vereadora Marina, dizendo que a mesma vem realizando um trabalho que todos acompanhavam, e pediu respeito ao Vereador quando o mesmo estava trabalhando para a população, porque quando eles saíam para as ruas com algum objetivo era porque estavam buscando o melhor para o povo. Parabenizou o Sr. Presidente por suas palavras e disse que estavam juntos e iriam, sim, conversar com o Prefeito, pois ele tinha a certeza de que o Prefeito iria se sentar com eles e dar um esclarecimento sobre a ocorrência desses fatos. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** agradeceu ao Nobre Edil pelo apoio e o parabenizou pelas palavras. Em seguida, disse que aquela Casa era desprovida de vaidades, e que nela cada vereador vinha apoiando a ação do outro quando se tratava de assunto em prol da população, e tinha a certeza de que era a luta de cada vereador daquela Casa Legislativa. Confirmou que realmente havia recebido uma ligação e o nobre Edil, ver. Osvaldo, imediatamente havia se prontificado a ir até o local de onde partira a solicitação. Ratificou ser aquela a prova de que eles estavam unidos em prol do município, e que se os vereadores podiam estar auxiliando os nobres amigos, daquela forma estariam fazendo. Agradeceu ao ver. Osvaldo por ter atendido ao seu pedido e ido até a localidade em busca de soluções para o problema. Com a **palavra**, o Vereador **Franklin Adriano Pereira** disse que eles não podiam permitir que colocassem seguranças no hospital, pois se agiam daquela forma com o Sr. Presidente, imaginem o que se fazia com a população. Salientou que o segurança impõe uma posição de coagir qualquer tipo de reclamação, e por isso ele era solidário aos seus pares. Falou que considerava que eles, os vereadores, deviam, sim, sentarem e conversarem com o Prefeito, e que podiam contar com ele. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** agradeceu pelo apoio do nobre Edil e enfatizou, novamente, que se não havia médicos, não podia haver seguranças, e que quando tivesse médicos sobrando para emprestar para outro município, naquele caso, então, poderia se pensar em dispor de seguranças. Com a **palavra**, o Vereador **Alcione Barbosa Tavares** disse que estava aceito o convite, e que eles iriam até ao Prefeito conversar com ele para resolver o problema. Comentou que fora convidado a visitar o Colégio Rosa de Saron, onde estavam fazendo um programa de rádio dentro do colégio, ressaltando que se tratava de um projeto bastante interessante. Parabenizou o Reinaldo da TVerde e a Diretora, bem como todas as pessoas envolvidas no referido projeto, o qual considerou muito “legal”, pois presenciara a satisfação das crianças em relação àquela

iniciativa. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** agradeceu ao nobre Edil pelo apoio, e o parabenizou pelas palavras, e que o vereador naquele dia, diante de tanta dificuldade, em um clima mais tenso com os problemas ocorridos, o nobre Edil chegara com uma notícia boa, pois o ver. Alcione estava sempre buscando qualidade de vida para o município deles e apoiando a população. Por fim, disse que não poderia esperar outra atitude dele e o parabenizou pela ação. Com a **palavra**, o Vereador **Rosalvo de Vasconcellos Domingos** disse que tinha se surpreendido com as palavras do Sr. Presidente, pois nunca havia visto o mesmo se colocar tão bem com suas palavras como o fizera. Assim sendo, o parabenizou e esclareceu que podia contar com ele, e que ao saírem da Sessão iriam até o hospital, a fim de saber qual foi o responsável por aquela atitude infeliz de se colocar seguranças no hospital, pois como o Sr. Presidente havia defendido, em hospital precisava-se de médicos, e que a presença de seguranças era necessária na porta de bailes e, não, em hospitais. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** agradeceu o apoio do nobre Edil, e disse que não poderia esperar uma atitude diferente, concordando com o que o vereador dissera, ou seja, que era preciso ter seguranças realmente em outros locais, não em um hospital, e se tinha tal serviço no hospital devia ser porque não estava funcionando bem e queriam, dessa forma, coagir a população. Saliu que o vereador vinha lutando muito e estava sempre fazendo indicações e pedidos para que fosse colocado na frente das escolas um Guarda Municipal, mas para prestar tal auxílio não havia disponibilidade de seguranças, porém para colocar na frente do hospital tinha. Sugeriu que se deveria, sim, investir na Guarda Municipal, bem como haver um maior investimento e uma maior contratação de Guardas para que pudessem ser posicionados na frente das escolas, ajudando, assim, no trânsito em torno das instituições escolares, onde existia um perigo iminente para as crianças. Com a **palavra**, o Vereador **Claudio Vicente Vilar** disse que aquela situação tinha que ser conversada com o Prefeito, e que em sendo bom para o município com certeza os vereadores estariam todos juntos. Informou que esteve no hospital no último domingo e tinha visto uma mulher na recepção aparentando sofrer com fortes dores, fato que o levou a perguntar à recepcionista se ela não estava vendo aquela situação, tendo como resposta que ela, a recepcionista, já havia falado com o médico, o qual tinha pedido para aguardar o atendimento. O vereador indagou, então, se era para a paciente aguardar naquele estado em que se encontrava. Inconformado com o descaso, disse que havia pedido a ficha cadastral da mulher e adentrara com ela nas dependências do hospital, levando-a até o médico. Afirmou que estavam precisando de seguranças sim, mas era para vigiar os médicos no horário em que eles estivessem trabalhando, pois de um total de quatro médicos, somente dois estavam presentes. Ultimando o relato, enfatizou que se o hospital atendesse corretamente não haveria motivos para reclamações e muito menos necessidade do serviço de segurança. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** agradeceu ao Vereador pelo apoio e pelas palavras. Disse que ele havia passado por isso na última terça-feira, ocasião em que dois pediatras deveriam estar trabalhando, porém eles não estavam atendendo, e voltou a alertar que se os médicos atendessem bem a população não tinha porque haver reclamação. Com a

palavra, a Vereadora **Marina Pereira da Rocha** disse ser com muita tristeza que fazia o uso da palavra, porque estava presenciando no município uma saúde que não era fora da realidade, pois se via aquilo acontecer em todo Brasil, e que o hospital tinha a necessidade de outras coisas muito mais importantes. Dando continuidade, disse que a idéia de se colocar seguranças no hospital fora de um cidadão chamado Cláudio, tendo em vista que naquele mesmo dia ela, Marina, já havia estado no hospital, e ao chegar também tentaram impedir sua entrada. Imediatamente, a vereadora perguntou de quem era a ordem e lhe informaram que era do Sr. Claudio, Diretor do Hospital. Falou, então, que o Sr. Claudio tinha que ir para aquele hospital verificar quando um médico não estava atendendo, e, não, colocar um segurança para ficar inibindo a população. Relembrou uma situação em que ela e o vereador Rosalvo estavam dentro do hospital às nove horas da noite, e ainda havia ficha de cinco horas da tarde de pacientes a serem atendidos, e se não fosse ela e o Vereador chegarem ao hospital, ninguém iria fazer os atendimentos. Afirmou que o Sr. Claudio devia observar aquilo, em vez de contratar oito seguranças, pois, ratificou a vereadora, tinham sido contratados oito seguranças para o hospital deles, salientando que não estava entendendo tamanha “palhaçada”, porque para ela aquela atitude só tinha uma explicação: “palhaçada”. Disse que o Sr. Cláudio, já que era o Diretor do Hospital, deveria zelar pelo seu bom funcionamento, ou seja, ir de leito em leito e ver se os pacientes estavam sendo bem atendidos, bem como providenciar o que estivesse faltando e, não, fazer uso de seguranças, haja vista nunca ter tido notícia de assalto em um hospital. Ressaltou, mais uma vez, sua tristeza por tal fato, e que com certeza iriam conversar com o Prefeito. A nobre Edil comentou que no dia anterior estiveram na inauguração da nova instalação do Centro Fisioterápico, e parabenizou o Prefeito pela ótima estrutura e, também, o Secretário de Saúde, pois ambos estavam de parabéns, visto que o povo merecia o melhor. Lamentou que, infelizmente, vinha aquele cidadão chamado Cláudio e ficava de “palhaçada”. Disse ainda que em Guapimirim não tinha “palhaço”, e ele que fosse fazer suas “palhaçadas” em outro lugar. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** agradeceu as palavras da Vereadora e a parabenizou, dizendo que aquilo era a prova de que a pessoa assumia um cargo e não sabia nem qual era a sua função, isto é, estava responsável por um cargo de Direção e achava que era só para mandar, porém ele, o Sr. Cláudio, tinha que saber qual a função de um Diretor e, assim, acompanhar o trabalho da própria Instituição. Acerca da contratação de seguranças para inibir a entrada do público em geral, inclusive de vereadores, no hospital, ressaltou que se o vereador estava trabalhando era porque o poder público estava deixando a desejar, e se tinha ido até o hospital era porque havia alguma deficiência. Parabenizou a **vereadora** que vinha fazendo um ótimo trabalho na saúde e disse que esperava que ela continuasse agindo daquela forma, porque a população precisava daquilo, reiterando que ela teria todo o seu apoio, como o dos pares daquela Casa também. Asseverou que enquanto o Poder Público não estivesse trabalhando como deveria, ou seja, com eficiência para atender a população, eles estariam cobrando e participando ativamente daquele processo. Com a **palavra**, a Vereadora **Rizê da Silva**

Silvério disse ao Sr. Presidente que podia contar com o seu apoio, e pediu providências para o retorno do ginecologista do Posto de Saúde de Vila Olímpia, pois havia três meses eles vinham clamando e pedindo por aquilo. Em seguida, revelou estar surpresa com a contratação dos seguranças, porque, como já falara anteriormente, ela vinha pedindo um ginecologista para aquele bairro havia três meses e não conseguia. Falou que tinha solicitado também a coleta de sangue no laboratório nos bairros Vale das Pedrinhas e Vila Olímpia, sugerindo que o serviço fosse prestado semanalmente e, não, de quinze em quinze dias, e, igualmente, não tinha conseguido. Informou que eram muitos os pedidos, e realmente estava surpresa, visto que aquela Casa não cansara de tecer elogios ao Hospital Municipal de Guapimirim havia alguns meses, desde o início do mandato. Destacou, no entanto, que no início o trabalho estava meio descontrolado, mas depois de um tempo fora melhorando, com a Secretaria de Saúde sob a responsabilidade do Sr. Eliel e a Direção Médica nas mãos do Dr. Mário Moralles. Afirmou que não era contra as pessoas chegarem ao município, pois todo mundo que chegava era muito bem-vindo, e que eles, os vereadores, nunca teceram comentários sobre as pessoas que estavam chegando, ao contrário, sempre foram solícitos e desejaram uma boa chegada e sucesso. Mas, infelizmente, aquele Sr. Claudio havia chegado e as coisas começaram a desandar. Diante de tais ocorrências, iriam pedir ao Sr. Prefeito e ir até ele, e tinha certeza de que ele iria ouvir-lhes e, conseqüentemente, iria parar para pensar, porque era inadmissível que um hospital tão pequeno tivesse a necessidade de dispor de seguranças. Reconheceu que nem sempre o atendimento era bom, pois era evidente que nem todo plantão corria a mil maravilhas, haja vista a ocorrência de atrasos e imprevistos, coisas passíveis de acontecer num hospital; contudo não havia a necessidade do serviço de segurança. Saliu que aquela Casa tinha o seu total apoio, e o Prefeito, na medida do possível, teria o seu apoio também, e tinha a certeza de que iriam reverter aquela situação; iriam contratar médicos, seguranças, não. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** agradeceu o apoio da nobre Edil e a parabenizou pelas palavras e pela campanha que a mesma vinha fazendo, “hashtag” mais médicos e menos seguranças, lançada pela vereadora na internet e que tinha sido fundamental. Concluiu que a diferença era ver o que se tornava prioridade dentro da sua gestão, uma vez que o Diretor investira na contratação de oito seguranças, enquanto a vereadora estava lutando por um médico, que não era contratado pelo hospital, ou seja, disse que a questão era buscar o que era prioridade no município. O ilustre Presidente salientou que se o Diretor tivesse dificuldades na administração do Hospital, que o mesmo podia pedir ajuda aos vereadores, pois tinha a certeza de que os pares daquela Casa, cada um tinha uma maneira de contribuir, visto que eles estavam fazendo uma gestão diferenciada, mais participativa. Como exemplo, citou que o Tribunal de Contas estivera naquela Casa e em três dias receberam o elogio daqueles profissionais pelo trabalho realizado dentro daquela Casa Legislativa. Entretanto, falou que aquilo não era uma conquista do Vereador André Azeredo, do Presidente da Casa, mas sim a conquista de cada um dos vereadores que vem ajudando-lhe na condução daquela Casa. Disse que o Prefeito tinha que fazer a mesma coisa, isto é,

pedir aos Secretários que o auxiliassem e o ajudassem a prestar um serviço público de qualidade, e com os vereadores contribuindo de alguma forma. Em **aparte**, o Vereador **Fernando Amaro Garcia** disse que no uso da sua palavra ele se esquecera de dizer que naquele dia, por volta de umas nove horas da manhã, ele havia ajudado a levar para o hospital uma mãe para dar à luz ao seu bebê. Informou que o pai da criança estava no local, e falou que nunca tinha presenciado um pai ser proibido de poder ver o próprio filho no hospital. Reiterou que o segurança impedira o pai de entrar e ver o filho, comunicando-lhe que deveria aguardar a mãe ter alta médica e ir para casa, para, somente então, poder ver o filho que acabara de nascer. Comentou que, às vezes, o Prefeito contratava, mas podia não estar sabendo dessas situações. Assim, disse que iriam lutar por aquilo, para que aquela situação mudasse. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** afirmou que estava vendo que o apoio deles ao governo, buscando sempre a governabilidade, estava retroagindo, pois o apoio não isenta a fiscalização, e eles, os vereadores, estavam fiscalizando. Disse que dava graças a Deus de terem deixado para trás o modelo de Administração onde apenas uma pessoa mandava, onde o povo não tinha direito a nada, e assim conseguiram chegar a um modelo gerencial onde a eficiência do serviço público era prioridade, onde a população tinha que ser atendida, e percebia que estavam voltando, regredindo, e aquilo não podia jamais acontecer. Ressaltou que também não podia acontecer o fato de eles estarem cobrando e voltarem as perseguições. Informou que ficara sabendo que pessoas estavam sendo demitidas devido a questões pessoais, porque era amigo de um ou outro vereador, e enfatizou que aquilo ele não iria aceitar. E tinha a certeza de que nenhum dos pares daquela Casa iria aceitar aquilo. Por fim, disse que se houvessem perseguições, estariam, sim, regredindo. Ademais, continuou o Sr. Presidente, a população que os elegeram merecia respeito. Com a **palavra**, o Vereador **Franklin Adriano Pereira** disse que assim como comentado pelo vereador Claudio Vicente, quando os telefones dos vereadores paravam de tocar era sinal de que o serviço estava sendo efetuado e a população sendo bem atendida, não precisando de interferência do vereador no hospital. Disse não saber se o Prefeito dava autonomia às pessoas, pois quando aquilo acontecia as pessoas faziam as coisas da maneira delas, e considerava que serviço de segurança era para hospital como Barra D'or ou Copa D'or, e ali, em Guapimirim, não havia tal necessidade. Assegurou que o que se deveria ser feito era humanizar o hospital, e com a presença de seguranças não iriam conseguir humanizar nada. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** disse que o serviço de segurança não tinha sido contratado para humanizar, e dentro do hospital humanizar era atender. Ressaltou que aquela seria a luta de cada um dos vereadores, e assim iria continuar. Ultimando, enfatizou que quando se delega poderes, como ele fazia na sua administração, e apesar de os seus diretores usufruírem de autonomia, ainda assim ele acompanhava o trabalho para que o mesmo acontecesse com total eficiência. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra no Expediente, deu-se início à ORDEM DO DIA. Em pauta, **Projeto de Lei nº. 1049/14**, de autoria da Vereadora **Rizê da Silva Silvério**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **primeira** discussão.

Em pauta, o **Requerimento** nº. **024/14**, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **requerimento** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, o **Requerimento** nº. **025/14**, de autoria do ver. **Oswaldo Pereira**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **requerimento** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, o **Requerimento** nº. **026/14**, de autoria do ver. **Oswaldo Pereira**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **requerimento** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, o **Requerimento** nº. **027/14**, de autoria do ver. **Oswaldo Pereira**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **requerimento** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, o **Requerimento** nº. **028/14**, de autoria da ver. **Marina Pereira da Rocha**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **requerimento** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, o **pedido de urgência** para votação do Requerimento nº. 029/14, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **pedido de urgência** foi **aprovado** por unanimidade. Em pauta, **Requerimento** nº. **029/14**, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **requerimento** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, o **pedido de urgência** para votação do Requerimento nº. 030/14, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **pedido de urgência** foi **aprovado** por unanimidade. Em pauta, o **Requerimento** nº. **030/14**, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **requerimento** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. **Presidente** encerrou a sessão quando eram onze horas e quarenta e seis minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, Rizê da Silva Silvério, _____, Primeira Secretária, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.